

## Padrão de crescimento de *Qualea albiflora* em floresta natural do Mato Grosso

**Mariana Ferraz Oliveira**

Acadêmica do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

**Aline Canetti**

Acadêmica do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

**Evaldo Muñoz Braz**

Engenheiro florestal, Doutor, Pesquisador da Embrapa Florestas, evaldo.braz@embrapa.br

A compreensão da dinâmica de crescimento da floresta é importante para planejamento e execução de projetos de manejo sustentável, pois essas informações possibilitam determinar a classe de diâmetro que apresenta maior produção, bem como identificar quais classes diamétricas necessitam de tratamentos silviculturais, visando que estas atinjam o diâmetro mínimo de corte (DMC) vigente em lei, sem comprometer futuros ciclos de corte. O objetivo desse trabalho foi analisar a dinâmica de crescimento de *Qualea albiflora*, em floresta natural amazônica, na região de Sinop, MT. As amostras foram coletadas em um remanescente de floresta primária, em região com sazonalidade de estação seca, definida entre maio e setembro. Foram coletados 23 discos de *Q. albiflora*, tendo sido analisados até o momento 6 discos. Os anéis de crescimento foram marcados e medidos com auxílio de um microscópio estereoscópico e mesa de mensuração LINTAB, com precisão de 0,01 mm. A confirmação da camada anual de crescimento foi realizada pela datação cruzada entre raios e entre árvores. Para determinação do padrão de crescimento de *Q. albiflora* foram testados cinco modelos de crescimento, sendo o melhor escolhido com base nos resultados estatísticos e análise gráfica. A equação que melhor refletiu o crescimento da *Qualea albiflora* foi a de Schumacher, com  $R^2$  ajustado de 0,98, coeficiente de variação de 23% e valor de F superior a 6.500. Com a análise gráfica das curvas de ICA (incremento corrente anual) e IMA (incremento médio anual), foi possível estimar que a espécie apresenta seu ponto ótimo de produção com cerca de 30 cm de diâmetro a 1,30 m do solo, equivalente a aproximadamente 52 anos de idade. A classe diamétrica que apresentou maior incremento médio em diâmetro foi a de 35 cm de centro de classe, com aproximadamente  $0,6 \text{ cm.ano}^{-1}$ , resultado que coincidiu com a classe que apresentou o menor tempo de passagem entre classes, com 16 anos. Assim, apesar dos resultados desse trabalho ainda serem preliminares, pode-se considerar que as classes imediatamente inferiores ao DMC (50 cm), são capazes de suprir o estoque de madeira para o próximo ciclo, desde que seja considerada uma taxa de corte adequada.

**Palavras-chave:** Cambará; Amazônia; manejo.

**Apoio/financiamento:** Embrapa; Sindusmad.